"O ABECEDÁRIO DAS FILHAS DE MARIA": práticas de uma religiosidade católica

Walter Valdevino do Amaral
Doutorando em História Social - UFU

RESUMO: Neste artigo, analisamos o surgimento da Pia União das Filhas de Maria, sua organização e estrutura interna, seus ritos de iniciação e as suas regras comportamentais, com o objetivo de mostrar como esta associação foi fundamental, para a construção de *modus vivendi* a ser seguido pelas jovens católicas no final do século XIX e início do XX. Para tal análise, adotamos o conceito de *habitus*, proposto por Pierre Bourdieu; e a ideia de *disciplina*, sugerida por Michel Foucault.

PALAVRAS-CHAVE: História Social; Modelos Eclesiais; Mulher.

ABSTRACT: We want to examine in this paper the emergence of the Pia União das Filhas de Maria. Showing its internal organization and structure, its rites of initiation and its behavioral rules. We will try to show it through the way this association was fundamental for the construction of the modus vivendi to be followed by young Catholic women in the late 19th and early 20th centuries. For our analysis we will adopt the concept of habitus proposed by Pierre Bourdieu and the idea of discipline suggested by Michel Foucault.

KEYWORDS: Social History; Ecclesial Models; Woman.

> A Filha de Maria é o anjo da terra, e a sua vida offerece ao mundo o mais acabado tratado de perfeição christã. O seu logar na sociedade destaca-se dos demais, e a ella compete encargo de alto valor social e moral.
>
> *Guiomar de Sá Fonte*

O surgimento da pia associação

A moderna Pia União das Filhas de Maria pretende ter tido origem em uma associação criada no início do século XII, em Ravena, Itália, pelo Beato Pedro de Honestis (1049-1119). Este, tendo feito a promessa de construir uma igreja e um mosteiro em honra da Virgem, reuniu em torno de si, em uma propriedade de sua família[1], um

[1] No local ergue-se, atualmente, a seiscentista igreja de Santa Maria in Porto.

grupo de clérigos sob o nome de os Filhos de Maria, em honra de um ícone miraculoso de Nossa Senhora, hoje conhecido por "Madonna Greca". A associação, aprovada pelo Papa Pascoal II, adotou a regra agostiniana e acabou dando origem à Congregação Portuense de Cônegos Regulares. O Manual de 1922, da moderna Pia União, informa que os membros do sodalício fundado por Pedro se caracterizavam pela medalha que ostentavam no pescoço e pela faixa azul celeste que traziam na cintura.

Uma segunda raiz histórica, invocada no Manual de 1922, refere-se à associação criada em 1594, na paróquia de Mattaicourt, na França, pelo Beato Pedro Fourier (1565-1640), também da Ordem dos Cônegos Regulares. Com o objetivo de fomentar a piedade mariana na juventude feminina, erigiu a Congregação da Virgem Imaculada. As jovens que faziam parte desta associação *traziam como distintivo um escapulário de cor celeste que tinha impresso de um lado a imagem da Imaculada Conceição e de outro a inscrição "Maria foi concebida sem pecado"* (GIL, 2009).

A criação dos grupos que atualmente conhecemos por *Pia União das Filhas de Maria*, só se daria na primeira metade do século XIX, com a jovem francesa Catarina Labouré (1809-1876), para quem a Virgem Maria teria realizado algumas aparições durante o ano de 1830, sendo a mais significativa a do dia 27 de novembro, na qual a Virgem teria ordenado que ela fundasse uma associação que recebesse o nome de Filhas de Maria (Cf.: NOSSA Senhora das Graças da medalha milagrosa, 2009).

As mulheres que faziam parte desta associação deveriam trazer no pescoço uma fita azul celeste da qual penderia uma medalha com a imagem da Virgem Maria sobre um globo, com os braços abaixados e as palmas das mãos viradas para a frente. Ao redor desta imagem aparecia a frase: "Maria concebida sem pecado rogai por nós que recorremos a vós". Na parte posterior da medalha foi cunhada a letra M, encimada por uma cruz, tendo um traço na base e, por baixo do monograma de Maria, dois corações representando o de Jesus (cercado por uma coroa de espinhos) e o de Maria (com uma espada atravessada), e adornada por 12 estrelas.

Em 1864, o Padre Alberto Passéri, pároco da Basílica de Santa Inês, em Roma, fundou uma associação para jovens católicas, denominando-a de Pia União das Filhas de Maria, a qual estaria sob o patrocínio da Virgem Imaculada e de Santa Inês[2]. A escolha de

[2] Viveu em Roma, onde foi martirizada no ano 304. Descendia da nobre e poderosa família Cláudia, desde pequena foi educada pelos pais na fé cristã. Cresceu virtuosa e decidiu consagrar sua pureza a Deus. Aos treze anos foi cobiçada, por conta de sua beleza e virtude, pelo jovem Fúlvio, filho do prefeito de Roma, Simprônio. Como o rejeitou, Inês foi levada a julgamento e obrigada a manter o fogo sagrado aceso de um templo dedicado à Vesta, deusa romana do lar e do fogo, o que se recusou a fazer. Por isso foi condenada a ser exposta nua num prostíbulo. Introduzida no local da desonra, uma luz celestial a protegeu e ninguém ousou aproximar-se dela, seus cabelos cresceram cobrindo o seu corpo. Receoso, o prefeito Simprônio

Santa Inês (Agnes, em italiano) como patrona deste grupo, está relacionada a dois motivos: primeiro, porque foi fundada na Igreja que tinha a Santa como padroeira; segundo, porque ela representava um modelo de pureza e castidade para as jovens associadas.

Esta Pia União foi enriquecida com indulgências e privilégios, concedidos pelo Papa Pio IX, através do *Breve* de 16 de janeiro de 1866. Um mês depois, pelo *Breve* de 16 de fevereiro, o Papa elevou a associação à dignidade de *Primária*; mais tarde pelo *Breve* de 4 de fevereiro de 1870, o Pontífice concedeu ao pároco de Santa Inês o direito de agregar todas as outras Pias Uniões, em qualquer parte do mundo, concedendo-lhes os mesmos privilégios de que gozava a *Primária* (Cf.: MANUAL da Pia União das Filhas de Maria, 1922: 27-29).

Treze anos mais tarde, o Papa Leão XIII, através de dois *Breves* de 21 de maço de 1879, concedeu a indulgência plenária a todas as associadas no dia de sua admissão na Pia União das Filhas de Maria, declarou o Padre Alberto Passéri como instituidor e diretor geral de todas as congregações das Filhas de Maria e, por fim, lhe concedeu a faculdade de benzer as medalhas em qualquer Pia União e de delegar tal faculdade àqueles sacerdotes que desejassem receber novas aspirantes e Filhas de Maria em sua associação (Cf.: MANUAL da Pia União das Filhas de Maria, 1922: 27-29).

Com os incentivos concedidos à Pia União das Filhas de Maria, os pontífices Pio IX e Leão XIII, almejavam incentivar a instalação dessa associação feminina nas paróquias católicas espalhadas em qualquer parte do mundo. Na segunda metade do século XIX, começaram a surgir em diversas paróquias brasileiras, grupos de Pias Uniões das Filhas de Maria. Estas obedeciam às normas ditadas pelos bispos de cada diocese e se mantinham unidas à *Primária* de Roma.

Organização institucional e práticas cerimoniais

Para erigir uma Pia União das Filhas de Maria, era necessário seguir as orientações indicadas pelo Manual da Pia União das Filhas de Maria, segundo o qual: aqueles que desejassem criar um novo grupo, deveriam inicialmente expor as suas intenções e solicitar a sua autorização ao arcebispo; em seguida, eleger um diretor (que preferencialmente deveria ser o pároco) e duas senhoras de boa reputação, uma para

passou o caso para seu vice-prefeito, Aspásio. Após um novo interrogatório, a menina foi condenada a morrer queimada. As chamas também não a tocaram, voltando-se contra seus algozes e matando muitos deles. Por fim, foi decapitada a mando do vice-prefeito de Roma (Cf.: SANT'AGNESE, 2009).

diretora e outra para vice-diretora (estas poderiam ser casadas ou viúvas). A este Conselho Provisório cabia a escolha das primeiras associadas como aspirantes ou até mesmo para a admissão direta como Filhas de Maria, caso julgassem conveniente. Após o período de um a dois meses, o conselho provisório determinava, por votação secreta, quais das primeiras aspirantes passariam ou não para o grau de Filha de Maria.

Aprovadas as primeiras aspirantes como Filhas de Maria, os poderes do Conselho Provisório cessariam e, para compor a Mesa Diretora da Pia União, deveria ser realizada uma eleição para a escolha da diretoria que, juntamente com o diretor e suas assistentes diretas, sempre de sua escolha (a diretora e sua vice), deveria dirigir e inspecionar a associação. A diretoria era composta por uma presidente, uma vice-presidente, duas assistentes, duas ou mais consultoras, uma secretária e uma tesoureira. O diretor e as dignitárias formavam o Conselho Secreto, o qual deliberava sobre a admissão, expulsão ou qualquer outro assunto da Pia União. Durante as decisões do Conselho o diretor não tinha poder de voto e caso houvesse empate, o voto da diretora era usado como critério de decisão.

A eleição para composição da Mesa Diretora da Pia União das Filhas de Maria era realizada anualmente, sempre no primeiro domingo depois da festa da Imaculada Conceição. Nesta eleição o diretor tinha a faculdade para escolher a diretora e a vice-diretora; os outros cargos de dignitárias eram escolhidos através de voto secreto pelas associadas, a partir da indicação de dois nomes sugeridos em comum acordo pelo diretor, diretora e vice-diretora. A eleição ainda poderia ser por aclamação ou indicação direta feita pelas sócias ao diretor, diretora e vice-diretora, embora este último caso só pudesse ser realizado caso os três estivessem presentes.

Ainda sobre a eleição da diretora da Pia União das Filhas de Maria, o Manual traz em uma nota de rodapé, a seguinte observação:

> Se o director julgar que, por algum grave e particular motivo, não convém fazer a eleição em qualquer anno, poderá deixar de se fazer emquanto durarem esses graves motivos, sem isso affectar o ganho das indulgências; e se n'este tempo fôr necessário nomear alguma dignitaria, o director poderá fazel-o, mas só provisoriamente até desaparecerem essas graves causas e se poder realisar a eleição (MANUAL da Pia União das Filhas de Maria, 1922: 67). Grifo original.

Após a instalação da Pia União, uma jovem que dela desejasse fazer parte, deveria fazer o pedido de sua admissão, como aspirante, ao diretor da associação. No Manual, não há indicação de idades mínima e máxima para que uma jovem fosse admitida como aspirante, nem que tivesse realizado a primeira comunhão, mas sim:

> 1 – que seja solteira; 2 – que mostre singular devoção a Maria Santíssima; 3 – que a sua conducta seja tal, que dê esperanças de que será virtuosa; 4 – que requeira a sua admissão ao director, ou á directora, conforme se determina em cada Congregação; 5 – que haja frequentado a Congregação ao menos durante um mez, se n'ella houver as reuniões semanaes, e não as havendo, que tenha pelo menos assistido a uma reunião mensal; 6 – que obtenha, finalmente, no escrutínio secreto, a maioria dos votos em seu favor (MANUAL da Pia União das Filhas de Maria, 1922: 56-57).

Como o Manual não se posiciona a este respeito, a admissão variava de associação para associação. Na tradução do Manual do italiano para o português encontramos uma nota sobre esta matéria, a qual define que a idade mínima para ser admitida numa Pia União das Filhas de Maria deveria ser dezesseis anos completos, e a idade máxima, quarenta anos.

Ainda segundo esta nota, a mulher que desejasse participar da associação, e que já houvesse ultrapassado a idade máxima, poderia ser incorporada como Filha de Maria por devoção; já a que possuía menos que a idade mínima, deveria ser admitida na Congregação dos Santos Anjos[3], a qual era sugerida como caminho a ser trilhado pelas jovens antes de pleitearem pertencer à Pia União das Filhas de Maria.

A recepção das aspirantes poderia ser realizada em qualquer tempo, dando-se prioridade para os dias de festividades a Nossa Senhora e sempre que houvesse reunião – geralmente não ocorriam mais que duas admissões de aspirantes por ano. Elas deveriam trazer ao pescoço a medalha da Pia União, suspensa por uma fita de seda verde, não poderiam passar menos de três meses e nem ultrapassar um ano na condição de aspirante; durante este período, tinham que observar todas as regras da associação.

A solenidade de admissão das aspirantes iniciava com uma invocação ao Espírito Santo[4] e uma oração[5] realizada pelo diretor; depois, o mesmo interrogava a candidata sobre seu desejo de ser Filha de Maria, com as seguintes palavras:

> Director – Jovem christã, o que desejaes?

[3] A Congregação dos Santos Anjos era dividida em duas categorias: 1) Aspirantes a associadas, as quais usavam como distintivo uma fita de seda roxa, com a medalha do Anjo da Guarda; 2) Associadas, as quais usavam uma fita de seda vermelha, com outra medalha do Anjo da Guarda. Poderiam entrar para a Congregação dos Santos Anjos, meninas com idade mínima de dez anos ou menos, conforme a determinação de cada diretor. Observa-se que, as suas aspirantes não poderiam ser promovidas à associadas sem antes terem realizado a sua primeira Comunhão (Cf.: MANUAL da Pia União das Filhas de Maria, 1922: 57).

[4] Vinde, Espirito Santo, enchei os corações dos vossos fieis, e accendei n'elles o fogo do vosso amor. / Enviae o vosso Espirito e tudo será creado. / E renovareis a face da terra (MANUAL da Pia União das Filhas de Maria, 1922: 94).

[5] Deus, que instruístes os corações dos fieis com a illustração do Espirito Santo, fazei que nos regulemos segundo o mesmo Espirito e gozemos sempre da sua consolação. Por Christo Senhor Nosso. / Amem (MANUAL da Pia União das Filhas de Maria, 1922: 94-95).

> Aspirante – Desejo, revmo. Padre, ser admittida como Aspirante da Pia União das Filhas de Maria.
> Director – Conheceis os estatutos e o regulamento d'esta Pia União e estaes disposta a observal-os, para depois merecerdes ser admittida no numero das Filhas de Maria?
> Aspirante – Sim, revmo. Padre, conhece-os e espero com a graça de Deus e intercessão de Maria Santíssima Immaculada e da nossa protectora Santa Ignez, observal-os com exactidão.
> Director – Deus abençoe as vossas santas intenções. Dedicae-vos, pois, desde já ao serviço da vossa carinhosa Mãe, fazendo-lhe do coração o vosso acto de consagração (MANUAL da Pia União das Filhas de Maria, 1922: 95). Grifo original.

Em seguida, a candidata pronunciava o seguinte ato de consagração:

> Eis-me prostrada aos vossos pés, ó Maria Immaculada, para vos agradecer o beneficio de ser recebida no numero das Aspirantes á Pia União das vossas Filhas, e para vos expôr o grande desejo que sinto em meu coração de ser um dia admittida entre ellas, ás vossas Filhas predilectas. Para merecer tão insigne favor, eu tomo na vossa presença, ó ternissima Mãe, a firme resolução de envidar todos os meios para chegar a ser, pela minha devoção, caridade e obediencia, a edificação das minhas companheiras e para alcançar as virtudes que das vossas Filhas exigis. Mas, ó Maria, vós conheceis a minha volubilidade e inconstancia; vinde, pois, a meu auxilio, ó minha poderosa advogada, e obtende-me do vosso divino Filho a perseverança nas boas resoluções e a graça de vos ser fiel por toda a minha vida, para assim merecer a graça de ser vossa digna Filha, aqui sobre a terra e lá no Céo. Assim seja (MANUAL da Pia União das Filhas de Maria, 1922: 95-96). Grifo original.

Prosseguindo a solenidade, o diretor benzia a medalha e entregava a candidata, recomendando-a fidelidade no cumprimento dos seus deveres, tanto da associação quanto nos do seu dia a dia.

Para que, uma aspirante fosse admitida como Filha de Maria, exigia-se:

> 1 – que ela tenha feito a primeira Communhão; 2 – que se haja conservado na Pia União como Aspirante, ao menos durante três mezes; 3 – que não tenha passado mais d'um anno n'esta condição, a não ser que, por motivos justos, não tenha feito a sua communhão; aliás, passado o anno de provação e não tendo merecido a promoção de Filha de Maria, será excluída da Pia União, não podendo tornar a entrar como Aspirante, sem ter mostrado mudança de vida; 4 – que tenha dado provas de verdadeira piedade, de verdadeira devoção e d'uma conducta exemplar, especialmente na sua pureza, obediencia, humildade e caridade e de haver freqüentado os Sacramentos, conforme a maior ou menor facilidade de o fazer, e nunca menos de uma vez por mez, e as reuniões, pelo menos as mensaes; 5 – que, no escrutínio secreto tenha obtido a maioria dos votos em seu favor (MANUAL da Pia União das Filhas de Maria, 1922: 58-59).

Observados e cumpridos com louvor os itens acima mencionados, as aspirantes estavam aptas a serem recebidas como Filhas de Maria. A solenidade de recepção das

novas Filhas de Maria, fazia-se geralmente, nos dias das festas de Imaculada Conceição, de Santa Inês e de encerramento do mês mariano.

A cerimônia tinha início com o cântico "Ave Maris Stella"[6]; depois o diretor realizava uma oração; em seguida, as aspirantes acompanhadas pela diretora e mestra das aspirantes, se aproximava do altar de Nossa Senhora, e sustentando uma vela acesa na mão, respondia ao diretor o seguinte interrogatório:

> Director – Jovem christã, que motivo vos traz aos pés do altar de Maria Immaculada?
> Aspirante – Revmo. Padre, o ardentissimo desejo de ser admittida no numero das Filhas de Maria.
> Director – Prometteis observar fielmente os estatutos e o regulamento das Filhas de Maria da Virgem Immaculada e todas as praticas devotas da nossa Pia União?
> Aspirante – Sim, revmo. Padre, prometto, com a graça de Deus e a protecção de Maria Santíssima e da Virgem Santa Ignez ser fiel na sua observancia, durante todo o tempo da minha vida.
> Director – Prometteis além d'isto esforçar-vos por adquirir as virtudes em que devem assignalar as Filhas de Maria, especialmente a pureza, a humildade, a obediencia e a caridade?
> Aspirante – Sim, revmo. Padre, prometto applicar todas as forcas em praticar estas virtudes, á imitação da nossa Mãe Santíssima e Immaculada.
> Director – Estaes disposta a fazer o vosso acto de consagração a Maria?
> Aspirante – Sim, revmo. Padre, pois que durante todo o tempo da minha vida provação foi este sempre o meu unico desejo.
> Director – Pois bem, visto os fervorosos desejos e as boas disposições que mostraes, nós vos admittimos com prazer no numero das Filhas de Maria. E para que sejam mais sagradas e solemnes as vossas promessas, fazei na presença das vossas irmãs espirituaes o acto de consagração á Virgem Immaculada (MANUAL da Pia União das Filhas de Maria, 1922: 98-99). Grifo original.

E a jovem pronunciava o seguinte ato de consagração:

> Ó Maria concebida sem peccado, eu, querendo hoje collocar-me sob a vossa especial protecção, vos elejo por minha protectora e advogada, por minha Mãe e Senhora. Prostrada aos vossos pés prometto firmemente empregar todos os esforços em promover a vossa gloria e propagar o vosso culto. De hoje em diante quero fazer profissão de ser toda vossa, de seguir as vossas pisadas e de imitar as vossas virtudes, especialmente a vossa angelica pureza virginal, a vossa profundissima humildade, a vossa perfeitissima obediencia e a vossa incomparavel caridade. Isto prometto solemnemente, junto do vosso altar, em presença de toda a côrte celeste. Obtende-me, ó terna Mãe, a graça de ser fiel

[6] Ave estrela do mar, / Mãe de Deus sagrada, / Quem sempre Virgem sois, / Porta feliz do Céu. // Tomando aquela Ave / Por voz de Gabriel, / Firmai-nos bem na paz, / Mudado o nome Eva. // Aos réos soltai prisões, / Aos cegos vista dai / Nossos males tirai / Todos os bens pedi. // Mostrai que Vós sois Mãe, / Por Vós ouça os rogos, / Quem por causa de nós, / Quis vosso Filho ser. // Ó Virgem singular, / Mais que todos branda, / Livres nós da culpa, / Brandos, castos fazei. // Dai-nos vida pura, / Os passos dirigi, / Porque vendo a Jesus, / Vivamos com prazer. // Louve-se Deus Padre, / Honre-se o seu Filho, / E seu divino Amor, / Aos três um só louvor. / Amém (MANUAL da Pia União das Filhas de Maria, 1922: 97-98).

> a esta promessa durante toda a minha vida, para merecer a graça especial de ser vossa Filha por toda a eternidade. Assim seja (MANUAL da Pia União das Filhas de Maria, 1922: 100). Grifo original.

Prosseguindo a solenidade, o diretor benzia a medalha e a entregava à Filha de Maria, recomendando-a fidelidade no cumprimento dos seus deveres, tanto da associação quanto nos do seu dia a dia; depois lhe entregava o Manual da associação, o qual trazia na primeira página um diploma; ao término da cerimônia o diretor fazia uma oração e todos os presentes entoavam o hino "Magnificat"[7]. A partir daquele momento, a fita de seda que suspendia a medalha era trocada por outra fita de cor azul celeste[8].

A medalha era a identificação mais imediata das sócias e das aspirantes da Pia União das Filhas de Maria. Na parte da frente, ela traz esculpida a figura da Virgem Imaculada, no ato de acolhimento das suas filhas que lhe são apresentadas por Santa Inês, com a inscrição "Mater tuos oculos ad nos converte"[9]. No verso está gravado o nome de Maria, em cima dos corações de Jesus e de Maria, rodeado por doze estrelas e a inscrição "Sodalitas Filiarum Mariae sub patrocínio B. V. Immaculatae et S. Agnetis V. M. – Romanam ad S. Agn. Pius IX Primariam dixit, indulgentiis ditavit"[10]. A medalha deveria ser utilizada em todos os atos coletivos da Pia União, tanto nos internos quanto nos externos.

O Manual da Pia União das Filhas de Maria era entregue a cada associada no dia de seu ingresso na associação. Nele estavam os ensinamentos e as práticas que deveriam ser observados por cada sócia em todos os dias da sua vida, portanto deveria ser o seu livro de cabeceira. O mesmo se propunha abranger todo o universo de formação moral e religiosa de uma jovem católica, de modo que suas orientações visavam acompanhar o dia de uma Filha de Maria, orientando-as nas atividades matinais, vespertinas e noturnas, observando também as obrigações semanais, mensais e anuais, apresentando, assim, instruções para todo ano.

[7] A minh'alma engrandece ao Senhor, / Exulta meu espírito em Deus meu Salvador. // Pôs os olhos na humildade de sua serva: / Doravante toda a terra cantará os meus louvores. // O Senhor fez em mim maravilhas, / Santo é seu nome. // Seu amor para sempre se estende sobre aqueles que O temem. // Demonstrando o poder de seu braço / Dispersou os soberbos. // Abate os poderosos de seus tronos / E eleva os humildes. // Sacia de bens os famintos, / Despede os ricos sem nada. // Acolhe Israel seu servidor, / Fiel a seu amor. // E a promessa que fez a nossos pais, / Em favor de Abraão e de seus filhos para sempre. // Gloria ao Pai e ao Filho e ao Espirito Santo / Desde agora e para sempre pelos séculos, / Amém (MANUAL da Pia União das Filhas de Maria, 1922: 105).

[8] Destacamos que havia uma diferenciação na largura da fita utilizada pelas associadas: a fita usada pela liderança da Pia União das Filhas de Maria era mais larga que a das outras sócias.

[9] Mãe, volta para nós os teus olhos.

[10] Sodalício das Filhas de Maria, sob o patrocínio da Beata Virgem Imaculada e de Santa Inês, Virgem e Mártir. Pio IX declarou Primário o Sodalício Romano junto à Paróquia de Santa Inês e lhe concedeu indulgências.

Em todas as solenidades extraordinárias, como as cerimônias de admissão, tanto das aspirantes quanto das Filhas de Maria, em festividades de Nossa Senhora, em procissões e demais eventos, as Filhas de Maria deveriam estar trajando um vestido cumprido, com mangas largas e sem decotes, de cor branca, uma fita de seda azul, presa na cintura, com uma ponta pendendo para o lado esquerdo, um véu branco sobre a cabeça, meias grossas e sapatos na tonalidade branca[11]. Para diferenciar das demais, a diretora e a vice poderiam usar esta mesma indumentária sendo que de cor preta.

Todas as componentes das Pias Uniões das Filhas de Maria deveriam observar e cumprir alguns deveres particulares à associação, como: celebrar anualmente, com muita devoção e pompas, as festividades da Virgem Imaculada, de Santa Inês e do encerramento do mês Mariano; fazer a comunhão geral no dia da reunião mensal; recitar cotidianamente as orações da manhã e da noite, e, se possível, participar todos os dias de uma missa; se confessar pelo menos uma vez no mês; em todos os meses, reservar um dia de retiro espiritual, particular ou geral; cumprir com diligência os deveres para com o Estado; ser respeitosas e obedientes aos seus pais; fazer bom uso do seu tempo e ser trabalhadoras; abster-se das más companhias, das más leituras, das modas indecentes, dos bailes e espetáculos teatrais promíscuos; nas horas de tentação e de perigo recorrer imediatamente a Deus e a Maria Santíssima entre outras (Cf.: MANUAL da Pia União das Filhas de Maria, 1922: 75-82).

As Filhas de Maria deveriam ser verdadeiros exemplos de devoção, humildade, pureza, caridade e obediência, na família e na sociedade. A sua correta atuação representaria a continuidade da associação e da cristalização de um modelo de mulher sob a égide da fé católica. Proteger as Filhas de Maria dos males da modernidade e de suas seduções, construir um *habitus* para diferenciá-las das outras mulheres da sociedade, apontando com isso um caminho de retidão, devoção e obediência, que está explicito no Manual, no qual a pureza dos corpos e das mentes é sempre testificada.

Portanto, quando alguma sócia cometesse uma falta grave, que comprometesse a imagem da associação, esta deveria ser excluída do convívio da Pia União. Eram consideradas faltas graves e, por isso, motivo de expulsão:

> 1 – toda a culpa publica; 2 – desobediencia formal ás ordens superiores; 3 – injuriar gravemente as associadas; 4 – zombar e escarnecer do director, das dignitarias ou das praticas da Pia União; 5 – manter amizades perigosas, mesmo com as associadas, depois de admoestadas, e acompanhar

[11] Nestas ocasiões, recomendavam-se às aspirantes que se trajasse com as mesmas indumentárias utilizadas pelas Filhas de Maria, com exceção da fita azul.

> voluntariamente com as pessoas escandalosas, levianas ou que digam mal da Congregação; 6 – a habitual dissipação e falta do regulamento da Congregação e a falta ás suas reuniões ao menos mensaes, duas vezes a seguir (ou conforme se determinar em cada Congregação), sem causa justa e sem justificar as faltas; 7 – ter conversações deshonestas, cantar cantigas maliciosas, lêr romances e outros livros perniciosos; 8 – tomar parte em danças prohibidas, como sejam: valsas, polkas, galopes, etc., com pessoas de differente sexo, ou ainda mesmo em quaesquer outras danças ou jogos perniciosos, com pessoas de differente sexo, sem ser a isso obrigada; 9 – ter namoros inconvenientes e por passatempo e divertimento; 10 – usar trajes immodestos, modas escandalosas, etc., etc. (MANUAL da Pia União das Filhas de Maria, 1922: 85-86).

Fica visível nestas normas que, as Filhas de Maria deveriam seguir uma vigilância excessiva com o corpo, evitar as más companhias e as influências do mundo moderno. Todo esse cuidado com o corpo da mulher faz parte de um momento histórico no qual se tenta construir, no seio da Igreja Católica, um novo *habitus* para as jovens, para torná-las símbolos de santidade, pois, a Igreja percebia no sexo feminino um importante agente para evitar o seu declínio. Portanto, tomar conta do seu corpo era um capítulo importante para tornar-las dóceis soldados de Cristo na luta contra os males da Modernidade. Com base em questões semelhantes a estas, a historiadora Michelle Perrot, afirma que, para a Igreja Católica:

> O sexo das mulheres deve ser protegido, fechado e possuído. Daí a importância atribuída ao hímen e a virgindade. Principalmente pelo cristianismo, que faz da castidade e do celibato um estado superior. Para os Pais da Igreja, a carne é fraca. O pecado da carne é o mais terrível dos pecados. [...] A virgindade é um valor supremo para as mulheres e principalmente para as moças. A Virgem Maria, em oposição a Maria Madalena, é seu modelo e protetora. [...] Filhas de Maria, elas são sujeitas à pureza. O pudor é seu ornamento (PERROT, 2008: 64).

Vimos acima as principais características que uma Filha de Maria deveria ter, para adentrar permanecer na Pia União, a partir da construção de um *habitus* através do controle de seus atos, extirpando de sua vida todos os contatos e ações maculadoras que pusessem em risco a sua reputação e, consequentemente, sua atuação como membro da associação, dando ênfase as normas advindas do Manual, principal elemento norteador das práticas da associação. Isso se insere no que Bourdieu denomina de "trabalho de construção simbólica", definido pelo mesmo, como algo que

> não se reduz a uma operação estritamente performativa de nominação que oriente e estruture as representações, a começar pelas representações do corpo (o que ainda não é nada); ele se completa e se realiza em uma

> transformação profunda e duradoura dos corpos (e dos cérebros), isto é , em um trabalho e por um trabalho de construção prática, que impõe uma definição diferencial dos usos legítimos do corpo (BOURDIEU, 2002: 32).

Para evitar que as associadas cometessem algumas faltas, o diretor, a diretora e a vice-diretora tinham por obrigação empregar seus esforços, com cuidado e vigilância, para que o regulamento da Pia União fosse observado por todas as suas sócias. Mas, uma vez cometida alguma dessas faltas por uma das associadas, o Conselho Secreto deveria tomar uma posição sobre o caso, podendo ser a repreensão, o castigo ou a expulsão.

Quando a falta cometida não fosse interpretada como grave, a jovem que a praticou poderia: ficar privada de se apresentar ao grupo com a fita, por um tempo determinado; ser obrigada a fazer um ato de reparação diante das congregadas, numa das reuniões; ser rebaixada de categoria, por um tempo determinado; ficar suspensa ou mesmo perder o cargo que exercia na Pia União entre outras (Cf.: MANUAL da Pia União das Filhas de Maria, 1922: 84-85).

Mas, se o erro fosse interpretado como grave, cabia ao Conselho Secreto o poder de decretar a expulsão; em casos extraordinários, o diretor poderia excluir uma sócia, sem consultar o Conselho. Decretada a exclusão de uma sócia, as Filhas de Maria não poderiam manter relações de amizade com a excluída, sob pena de incorrerem na mesma exclusão, apenas poderiam cumprimentá-la como expressão da caridade cristã. Caso a jovem excluída desejasse um dia voltar ao convívio da Pia União, deveria, antes de qualquer coisa, dar provas de seu arrependimento à associação e à sociedade, e poderia ser readmitida caso o diretor permitisse (Cf.: MANUAL da Pia União das Filhas de Maria, 1922: 83-86).

Observaremos, a partir de agora, com mais profundidade a função das regras no dia-a-dia das associadas, apontado como se perpetua o *habitus* da mesma, através desse conjunto rígido de normas, o qual definia quem era apta a continuar ou não inserida na Pia União.

Práticas cotidianas das associadas

A Pia União das Filhas de Maria foi um dos principais espaços utilizados pela Igreja Católica para a normatização do "sexo frágil". O seu Manual indicava um conjunto de regras, as quais eram divididas em regras para todos os dias, todas as semanas, todos os meses, todo o ano e para todo o tempo de vida. Tais regras deveriam ser praticadas por todas as Filhas de Maria, uma vez que:

> Uma regra bem observada, conduz a uma grande perfeição, livra da condemnação eterna, e prepara no céo uma esplendida corôa de gloria. E todos os mestres da vida espiritual são conformes em affirmar que, quem vive segundo a regra, vive em Deus. Se é necessário um regulamento de vida para qualquer christão, muito mais para vós, Filhas de Maria, se desejaes passar os dias da vida no temor de Deus e na devoção a Maria (MANUAL da Pia União das Filhas de Maria, 1922: 140-141).

As regras para todos os dias consistiam em orientar as Filhas de Maria do despertar até o adormecer, reforçavam a necessidade das orações para o crescimento espiritual, bem como estabeleciam normas para o bem-estar físico e social de uma Filha de Maria.

Neste bloco de regras, era aconselhado que: fossem fixados horários regulares para o descanso do corpo e que as orações fossem sempre feitas de joelhos; se vestissem com modéstia; fizessem um breve exame de consciência no qual se evidenciasse os perigos diários para a alma; meditassem por no mínimo quinze minutos diante do crucifixo; assistissem a primeira missa celebrada a fim de comungar e se fortalecer para as intempéries do dia; serem exemplares no desenvolvimento de todos os seus deveres; procurassem a presença de Deus, durante todo o dia, através de jaculatórias; adotassem horas fixas para as refeições, as quais não deviam ser feitas às pressas e nem em excesso, além de serem censuradas as bebidas alcoólicas, tidas como incentivadoras das impurezas do mundo; realizassem as orações e um exame de consciência das ações praticadas durante o dia para, assim, poderem deitar e adormecer com toda compostura (Cf.: MANUAL da Pia União das Filhas de Maria, 1922: 141-145).

As regras para todas as semanas, estavam mais relacionadas ao cumprimento de deveres religiosos das associadas. E, portanto, enfatizavam a necessidade de: criar-se o hábito de realizar, sempre aos domingos, uma consagração, através do sacramento da penitência, à Santíssima Virgem; ser breve nas confissões; comungar com frequência; participar de todas as reuniões da associação; fazer um jejum em honra da Virgem Maria, nos sábados; assistir ao catecismo e à benção do Santíssimo Sacramento, nos domingos (Cf.: MANUAL da Pia União das Filhas de Maria, 1922: 146-147).

As regras para todos os meses, estavam mais direcionadas à participação das Filhas de Maria na associação. Estas aconselhavam que: as associadas nunca faltassem às reuniões mensais da Pia União e que naquele dia fizessem a comunhão; caso faltassem a qualquer reunião, justificassem o mais brevemente, e que se informassem sobre a reunião passada; as sócias deveriam escolher uma virtude e a cumprir fielmente, todos os meses; uma semana antes da reunião, as jovens deveriam ler, com atenção, as

regras de vida e fazer uma reflexão sobre a sua conduta durante todo o mês (Cf.: MANUAL da Pia União das Filhas de Maria, 1922: 147-148).

As regras para todo o ano, estavam mais relacionadas às festividades religiosas do grupo. E recomendavam que as Filhas de Maria: realizassem os exercícios espirituais todos os anos; celebrassem com devoção as festividades de Nosso Senhor, Nossa Senhora e de Santa Inês; participassem ativamente das celebrações realizadas durante o mês de maio, consagrado pelo catolicismo como Mês de Maria (Cf.: MANUAL da Pia União das Filhas de Maria, 1922: 148-149).

Por fim, estavam as regras para todo o tempo, divididas em duas partes: o que deveis fazer e o que deveis evitar, ambas relacionadas a comportamentos e atitudes que deveriam ser observadas pelas Filhas de Maria no seu cotidiano.

A primeira parte, mostrava que, como boas Filhas de Maria, as jovens deviam: nutrir uma devoção especial a Maria, a Santa Inês e ao Anjo da Guarda; amar o trabalho como um dever de Estado; cultivar a humildade; ser obedientes aos pais e superiores; preservar a modéstia; exercitar a caridade; ter bons modos; amar a mortificação; visitar e consolar os enfermos e atribulados; restringir o seu grupo de amizade, escolhendo as mais prudentes; procurar um confessor sábio, prudente e virtuoso, mantendo-se fiel a ele (Cf.: MANUAL da Pia União das Filhas de Maria, 1922: 143-154).

A segunda parte solicitava que as jovens: se afastassem de qualquer forma de pecado e das más companhias; evitassem relações de amizade com homens; não participassem de bailes, de espetáculos perniciosos e não lessem maus livros; odiassem a mentira, maledicência, as críticas e todas as conversas não edificantes; não tivessem nenhuma espécie de superstição, e evitassem os namoros inconvenientes, as cantigas imodestas; não saíssem sozinhas na parte da noite; fugissem da preguiça e da ociosidade; evitassem gestos exagerados, como gritos, pulos, gargalhadas, correr pelas ruas, ou seja, tudo que não ficasse bem a uma jovem cristã bem educada (Cf.: MANUAL da Pia União das Filhas de Maria, 1922: 154-157).

Entre as normas contidas no Manual, encontra-se uma listagem intitulada de "Flores da Virtude". Embora aparentemente simplória esta lista de flores é bastante exemplar da retórica persuasiva apresentada pelo mesmo. Compreendida pelo seu autor como um ramalhete das mais belas flores do campo das obras de piedade, era direcionado às jovens Filhas de Maria e deixa clara a concepção que a Igreja tinha do "sexo frágil" como o mais propício ao pecado.

Elas constituem um dos muitos tópicos moralizantes que podem ser encontrados em todo o Manual. A obediência às recomendações era um exercício de tolerância e educação do corpo e da consciência das associadas.

Analisando as trinta e uma flores, observamos que todas elas estavam, de alguma forma, relacionadas à normatização das jovens que faziam parte da Pia União das Filhas de Maria. As "Flores da Virtude", anunciadas, são as seguintes:

> 1. Vencer a preguiça ao levantar-se e cumprir com os deveres do proprio estado.
> 2. Guardar modéstia nos olhos e mais sentidos.
> 3. Ouvir missa pelas almas devotas de Nossa Senhora.
> 4. Fazer leitura espiritual, ao menos por um quarto de hora.
> 5. Combater a gula, por amor de Maria.
> 6. Dar uma esmola.
> 7. Invocar o socorro de Maria nas tentações.
> 8. Pedir a benção á Virgem Maria, ao começar qualquer ação.
> 9. Obedecer com gosto, por amor da Virgem Santissima.
> 10. Não censurar o proximo, nem em coisas levissimas.
> 11. Visitar alguma imagem da virgem.
> 12. Não commetter faltas voluntarias.
> 13. Convidar alguém a fazer algum ato de religião.
> 14. Perdoar pelo amor de Maria.
> 15. Pedir á Virgem a conversão dos peccadores.
> 16. Levar com paciencia qualquer adversidade.
> 17. Combater a curiosidade.
> 18. Reprimir a vaidade.
> 19. Rezar com devoção.
> 20. Fazer algum acto de humildade.
> 21. Lançar fogo em algum retrato perigoso, indecente, ou livro máu; ou, não os tendo, dar graças á Virgem.
> 22. Estudar ou trabalhar com gosto, pelo amor à Virgem.
> 23. Abster-se de algum divertimento, ainda que innocente.
> 24. Edificar o proximo com palavras e por obras.
> 25. Soffrer com paciencia as pessoas rudes.
> 26. Vencer o genio.
> 27. Fazer o exame de consciencia e o acto de contrição, antes de se deitar.
> 28. Cahindo em alguma falta, fazer proposito de emendar-se.
> 29. Fazer actos de conformidade com a vontade de Deus.
> 30. Fugir de alguma amizade perigosa.
> 31. Fazer actos de amor com Jesus (MANUAL da Pia União das Filhas de Maria, 1922: 385-387).

Como podemos observar, estas trinta e uma instruções virtuosas que deveriam ser seguidas pelas Filhas de Maria, revelam o modelo de jovem católica almejado pela Igreja, e também modos de comportamento para as associadas da Pia União em seu convívio familiar e social. Em sua maioria, estão relacionadas às práticas de conduta moral e religiosa.

A historiadora Maria Lucelia de Andrade propõe uma divisão em quatro "ramalhetes" para as "Flores de Virtude": moral e autodisciplina, devocional, missionário e leituras. Para ela, destes quatro ramalhetes, o mais "florido" é o da moral e autodisciplina, no qual podem ser agrupados dezessete, das trinta e uma orientações apontadas, o devocional fica com oito orientações, o missionário com cinco e o das leituras possui duas flores bem específicas (Cf.: ANDRADE, 2008: 157). Segue abaixo, o quadro proposto por esta autora, sobre os ramalhetes das flores da virtude no Manual da Pia União das Filhas de Maria:

Ramalhete	*Flores da Virtude*
Moral e Autodisciplina	1. Vencer a preguiça ao levantar-se e cumprir com os deveres do próprio estado. 2. Guardar modéstia nos olhos e mais sentidos. 5. Combater a gula, por amor de Maria. 9. Obedecer com gosto, por amor da Virgem Santíssima. 12. Não cometer faltas voluntárias. 16. Levar com paciência qualquer adversidade. 17. Combater a curiosidade. 18. . Reprimir a vaidade. 20. Fazer algum ato de humildade. 22. Estudar ou trabalhar com gosto, pelo amor à Virgem. 23. Abster-se de algum divertimento ainda que inocente. 25. Sofrer com paciência as pessôas rudes. 26. Vencer o gênio. 27. Fazer o exame de consciência e o ato de contrição, antes de se deitar. 28. Caindo em alguma falta, fazer propósito de emendar-se. 29. Fazer atos de conformidade com a vontade de Deus. 30. Fugir de alguma amizade perigosa.
Devocional	3. Ouvir missa pelas almas devotas de Nossa Senhora. 7. Invocar o socorro de Maria nas tentações. 8. Pedir a benção à Virgem Maria, ao começar qualquer ação. 11. Visitar alguma imagem da virgem. 14. Perdoar pelo amor de Maria. 19. Rezar com devoção. 27. Fazer o exame de consciência e o ato de contrição, antes de se deitar. 31. Fazer atos de amor com Jesus.
Missionário	6. Dar uma esmola. 10. Não censurar o próximo, nem em coisas levíssimas. 13. Convidar alguém a fazer algum ato de religião. 15. Pedir a Virgem a conversão dos pecadores. 24. Edificar o próximo com palavras e por obras.
Leituras	4. Fazer leitura espiritual, ao menos por um quarto de hora. 21. Lançar fogo em algum retrato perigoso, indecente, ou livro máu; ou não os tendo, dar graças à Virgem.

Analisando o que foi descrito acima, notamos claramente aquilo que Foucault afirmar ser "métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que

realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade-utilidade" (1977: 126), cujo conjunto ele denomina de *disciplinas*.

Das sócias da Pia União das Filhas de Maria, era esperado um comportamento que as destacasse do restante da sociedade: ser Filha de Maria era ser um exemplo a ser seguido por todas as jovens da sociedade. Esse papel só seria plenamente exercido através da observação das regras, de uma vida sem vícios para obtenção de virtudes, uma vida em busca da purificação através de um cotidiano perpassado pela obediência irrestrita às normas. Corpos dóceis, mentes católicas; mulheres exemplares no seio de uma sociedade de excessos.

Práticas para o crescimento espiritual

No Manual também encontramos um conjunto de regras que deveriam ser observadas pelas jovens para o seu crescimento espiritual. Essas regras, intituladas como regras de uma vida na prática, se referiam às orações matinais e as noturnas. As orações, fossem elas mentais ou orais, eram importantes por constituírem um exercício para a salvação, uma vez que expressavam a inteligência e o juízo, livrando quem as praticasse do pecado.

As orientações indicadas para as orações da manhã começavam com o sinal da cruz, com um gole de água benta e com os oferecimentos do dia; em seguida a jovem deveria oferecer o seu coração à Virgem Maria, invocar o seu anjo da guarda e fazer os atos de fé, esperança, caridade e contrição. Se porventura, a jovem não dispusesse de tempo suficiente deveria pelo menos dizer as seguintes palavras: *Meu Deus, eu creio em Vós, mas avivae a minha fé; – amo-vos, mas augmentae o meu amor; – peza-me de ter peccado, mas fazei que augmente mais e mais meu arrependimento* (MANUAL da Pia União das Filhas de Maria, 1922: 162-163).

Para as orações da noite, era indicado que a jovem começasse fazendo um exame de consciência sobre tudo o que fez durante o dia e, depois, ajoelhada, recitasse a oração de arrependimento. Depois a jovem deveria realizar os mesmos atos feitos pela manhã, sua consagração a Nossa Senhora, o "Memorare de S. Bernardo"[12], três ave-marias, a

[12] Lembrae-vos, ó piissima Virgem Maria, que nunca se ouviu dizer que algum d'aquelles que teem recorrido á vossa protecção, implorado a vossa assistencia e reclamado o vosso soccorro, fosse por Vós desemparado. Animada eu, pois, com egual confiança, a Vós, Virgem entre todas singular, como Mãe recorro, de Vós me valho, e gemendo sob o peso dos meus peccados, me prostro aos vossos pés. Não desprezeis as minhas supplicas, ó Mãe do Filho de Deus humanado, mas dignae-vos de as ouvir propicia e alcançar o que vos rogo. Assim seja (MANUAL da Pia União das Filhas de Maria, 1922: 163-164).

oração a Santa Inês[13], uma oração pelos angustiados, pelos vivos e pelos mortos. Por fim, deveria jogar algumas gotas de água benta na sua cama, se benzer, beijar o crucifixo, beijar a medalha da associação e, por último, por o seu crucifixo embaixo do travesseiro (Cf.: MANUAL da Pia União das Filhas de Maria, 1922: 171-175). O principal objetivo das orações feitas pelas associadas era a sua santificação e aproximação de Maria Santíssima.

Além destas regras para as orações, o Manual também traz regras o sacramento da confissão e comunhão. Sobre o sacramento da confissão, ele enfatiza que o mesmo servia para se alcançar o perdão de Deus após o batismo, um meio de se obter a graça divina; portanto, deveria ser realizada pelo menos uma vez por semana por toda Filha de Maria. A confissão colocava a jovem em um contato direto, individual e repetido com o seu confessor, permitindo, assim, que esta fosse educada na doutrina católica. Este também possibilita ao padre ter conhecimento sobre a vida moral da Filha de Maria e influenciar seu comportamento.

Para que a confissão produzisse efeito, a jovem deveria, antes de qualquer coisa, suplicar a Deus para ter conhecimento dos seus pecados e para renegá-los; examinaria sua consciência pondo sua alma em um estado extremo de contrição e propósito; declararia, humilde e sinceramente, todos os seus pecados ao seu confessor e não esqueceria, de após a confissão, agradecer a Deus a sua bondade e misericórdia.

Quanto às regras a serem observadas para a confissão, estas prescreviam que, enquanto esperava sua vez, a Filha de Maria se mantivesse afastada do confessionário para não ouvir outras confissões, sem risos, conversas ou olhares para os lados; concentrada em seus pecados, fizesse um minucioso exame de consciência, precedido por uma oração na qual assumisse sua posição de pecadora, mas expressasse, também, sua vontade de não mais pecar; neste exame deveria analisar se cumpriu ou não os seus deveres para com o próximo, para com a associação; por fim, fizesse o exame do seu cumprimento dos mandamentos de Deus e dos da Igreja. Chegada ao confessionário, a jovem, ajoelhada, se confessasse de maneira franca, objetiva e o mais breve possível. A ordem para a apresentação das faltas propunha uma escala da mais grave para a menos grave (Cf.: MANUAL da Pia União das Filhas de Maria, 1922: 238-268).

[13] Ó gloriosa Santa Ignez, minha especial protectora, protegei-me em todas as minhas necessidades, infudi-me parte d'aquella fortaleza e coragem com que soubestes desprezar as seducções e as perseguições impios, e fazei que conservando-me fiel ao Senhor aqui na terra, possa um dia alcançar no Céo o premio das boas obras que praticar. Assim seja. / Santa Ignez, rogae por nós (MANUAL da Pia União das Filhas de Maria, 1922: 165).

Para o sacramento da comunhão, recomendava-se que a jovem estivesse de jejum, decentemente vestida, fosse para a mesa da comunhão de mãos erguidas e olhos baixos; chegada sua vez, a sua cabeça deveria estar levantada e seu olhar fixo no sacerdote. Antes de se dirigir à mesa, ela deveria dizer três vezes as seguintes palavras: *eu não sou digna nem merecedora que entreis na minha pobre morada; mas, dita a vossa santíssima palavra, os meus peccados serão perdoados e minha alma será salva* (MANUAL da Pia União das Filhas de Maria, 1922: 273).

Antes de ir à comunhão deveriam ser realizados os atos da comunhão, o de admiração, o de contrição, o de humildade, o de esperança, o de oferta e o de desejo. Depois da comunhão, deveriam ser feitos atos de fé, humildade, agradecimento, amor, oferecimento, esperança, súplica, caridade e desejo.

Para reforçar as regras de vida na prática, também deveriam ser realizados retiros mensais e anuais. O mensal poderia ocorrer a qualquer tempo na casa da própria associada; para este, a jovem deveria reservar um dia, no qual faria o jejum, reservaria uma hora para a morte, ajoelhada diante do crucifixo e, em seguida, um terço seria rezado e o ato de resignação à morte pronunciado. Quanto ao anual, deveria acontecer em uma casa de religiosas, e poderia ser realizado em maio (mês de Maria) ou dezembro (mês em que se comemora a festa de Nossa Senhora da Imaculada Conceição); este seria organizado pelo diretor da associação, sua duração variava entre quatro e oito dias nos quais algumas horas eram gastas para o exame de seu comportamento, de seus atos e palavras, bem como para as reflexões propostas no programa do retiro (Cf.: MANUAL da Pia União das Filhas de Maria, 1922: 297-309).

A partir das regras expostas, concluímos que a Pia União das Filhas de Maria correspondia aos ideais propagados pelo catolicismo romanizado, pois as suas associadas eram estimuladas a organizar retiros espirituais, a frequentar os sacramentos, principalmente, os da confissão e comunhão, a obedecer irrestritamente à hierarquia da Igreja entre outras.

Referências Bibliográficas

AMARAL, Walter Valdevino do. *Que fizeram "ellas"?* As Filhas de Maria e a Boa Imprensa no Recife, 1902-1922. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2010. 101 p.

ANDRADE, Maria Lucelia de. *"Filhas de Eva como anjos sobre a terra"*: A Pia União das Filhas de Maria em Limoeiro-CE (1915-1945). Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008. 232 p.

BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 160 p.

FONTE, Guiomar de Sá. A Filha de Maria. *Maria*: Revista das Filhas de Maria. Recife, ano 13, n. 6, p. 117, 1925.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir*: História da violência nas prisões. Petrópolis: Vozes, 1977. 277 p.

GIL, Benedito Miguel. *Os cursilhos e a reproduçåo do catolicismo europeu nas américas*. Disponível em: <http://www.assis.unesp.br/bmgil/trabal03.htm>. Acesso em: 04 nov. 2009.

MANUAL da Pia União das Filhas de Maria: Sob o patrocínio da Virgem Immaculada e de Santa Ignez, Virgem e Martyr. Porto: J. Steinbrener, 1922. 638 p.

PERROT, Michelle. *Minha história das mulheres*. São Paulo: Contexto, 2008. 190 p.

SANT'AGNESE. Disponível em: <http://www.enrosadira.it/santi/a/agnese.htm>. Acesso em: 21 nov. 2009.

Recebido em: 08/10/2013
Aprovado em: 25/10/2013